



## O DESBRAVAR DO VELHO CARVALHO OCO: UMA AVENTURA POR TERRAS PIBIDIANAS

Henrique Silveira Leal<sup>1</sup>  
Sandra Lemos Monteiro<sup>2</sup>

### Eixo Temático: 2. Docência e formação de professores

#### RESUMO EXPANDIDO

No calar desta noite quente de inverno, eu e você mergulharemos juntos nas águas profundas da memória e revisitaremos lembranças de experiências ricas e edificantes, nas trajetórias pedagógicas percorridas por este condutor. Você meu grilinho gentil é o meu convidado para refletirmos as nuances e meandros de uma experiência pibidiana vivida. Acompanhe-me com seu cantar pelas doces páginas deste relato. As experiências vividas no Pibid, por mim, são parte do casco desta embarcação e são responsáveis também por me permitir estar agora atuando em escola da educação básica e paralelamente, ser aluno em um Curso de Mestrado Profissional em Educação, de uma Instituição Pública. Oh, você está aí caro leitor? Desculpe-me, não o vi entrar, mas seja bem-vindo, perdoe minha distração, mas meu amigo, o grilo, canta sem parar; juntos eu e ele embarcaremos numa aventura pelas memórias, pela reflexão sobre a experiência de iniciação à docência no Pibid e os resultados daí advindos. Venha junto meu amigo leitor, não sente, levante! Afinal de contas há de se percorrer o caminho que é sinuoso e recheado de vida. Não seja um simples *voyeur* desta empreitada, que espia tudo pelo buraco da fechadura, seja você o grilo e entre dentro da minha janela, ultrapasse a fechadura e viva comigo este momento.

<sup>1</sup>Licenciado em Teatro pela UERGS; Mestrando do Programa de Pós-Graduação no curso de Mestrado Profissional em Educação da UERGS. E-mail: [henricenicolas@gmail.com](mailto:henricenicolas@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela UFRGS e professora adjunta da UERGS e do PPGEDU/UERGS – E-mail: [sandralemos.m@terra.com.br](mailto:sandralemos.m@terra.com.br)



Juntos, eu e você, pularemos para dentro da árvore de memórias, revisitaremos o diário de bordo deste capitão, e sentiremos junto o prazer de refletir sobre essa experiência, sobre a iniciação de ser educador, de se sentir parte da escola e de trocar saberes. .

O que nos espera no fundo deste buraco de árvore? Deste carvalho de memórias? A queda para dentro do eu é o encontro com os tempos e os espaços, tempos vividos, espaços sentidos. Uma luz ao longe, a queda parece estar acabando. Pronto, chegamos ao grande salão das portas; como a garotinha que seguiu o coelho, estamos agora diante das enormes portas da memória, no fundo do velho carvalho da vida. Nas grandes portas diante de nós, há uma delas escrita: *iniciação à docência*. Começemos por aqui, afinal esta jornada busca refletir sobre uma experiência real, contundente e atravessadora na vida deste capitão.

“A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Larrosa nos diz que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2001, p. 21). É isso que sinto em relação à experiência vivida.. Para o autor a experiência é considerada como algo central dos atravessamentos que nos permeiam, por isso pode nos mover, nos inclinar, nos tirar do eixo, da inércia, nos provocando na direção do novo, do diferente.

O Pibid foi um destes atravessamentos na minha vida. Era meados de 2010 o mundo acadêmico me dava boas vindas e fazia de mim um aspirante do saber e da docência. O curso era Letras, que embora nunca tivesse sido a minha paixão para se tornar minha profissão, era o que na época – este escritor, um jovem tímido e amedrontado pelo desconhecido, podia cursar devido a uma série de contextos (econômicos, sociais, afetivos). Foi então que surgiu a possibilidade de entrar para o Pibid, com a tarefa de tecer uma produção de saberes calcada na literatura, a partir do teatro, como indutores para o desenvolvimento da oralidade. Naquela época a noção do que era o Pibid parecia ser um tanto desconhecida até mesmo para os coordenadores, muito mais por nós bolsistas, afinal o programa sempre havia sido desenvolvido em universidades públicas e a Unicnec – Centro Universitário Cenecista, era uma instituição privada. Tudo era novo, os



entendimentos, as propostas, os fazeres. O que era ser um bolsista pibidiano? Mas afinal o que é/era o Pibid?

Fui designado para uma escola pública de ensino fundamental de Osório/RS para trabalhar com as atividades do programa. A escola havia sido escolhida por ter um IDEB baixo, um dos menores do município. Depois das formalidades burocráticas e institucionais iniciei observações tanto nas aulas de língua portuguesa e artes, como nos horários do lanche e do recreio. Lembro-me de analisar os discursos e os vocabulários utilizados pelos alunos... Como aquilo reverberava no movimento, no corpo, que de alguma maneira forma sua linguagem e trazia à tona sua interface cultural, estabelecendo conexões entre o visível e o invisível de suas subjetividades como mecanismos de expressão no mundo e na interação social (STEIN, 2009).

Stein (2009) e Brook (1968) nos propõem uma compreensão da linguagem como um elemento essencialmente humano que ajuda a criar conexões com os elementos invisíveis da condição humana e que através da arte, do teatro, podem se tornar visíveis através da expressão.

Tive a oportunidade, através do Pibid, de me debruçar sobre muitos momentos edificantes que permitem refletir sobre suas implicações na prática docente. Através disso pude notar os diferentes personagens que ocupam o espaço da escola, personagens as vezes estranhos, diferentes entre si... Mas afinal o que deve ser a escola senão um lugar plural? Plural de ideias, de jeitos, de modos, de comportamentos, de ações, de tantas coisas outras que recheiam a vida e nos tornam humanos.

Tendo em vista a minha relação com a teatralidade, cursar Letras era como negar algo que estava dentro de mim, foi então, que decidi por trancar o curso de Letras da Unicnec e prestar vestibular para o curso de Teatro: Licenciatura da UERGS.

Há personagens estranhos nesta jornada! Foi o que pensei quando cheguei no curso do Teatro. Artistas e aspirantes de educadores reunidos na unidade universitária das Artes em Montenegro/RS, pensando a prática docente de maneira artistada e se inclinando à condição de professores/artistas. Tal situação me capturou totalmente. Ali o Pibid apareceu



com um raio de luz em meio as nuvens, um horizonte potente para adentrar na escola e iniciar ações de/com artes nos espaços escolares.

Fazendo parte do subprojeto: Teatro, fui bolsista com vários colegas de curso. Era um grupo com alunos de diferentes semestres compartilhando ideias, pensamentos e ações no que tange a escola e a feitura do saber artístico na educação. Observamos por diversas vezes a rotina escolar, e verificamos quais as condições artísticas ou as condições que existiam na escola para que a linguagem teatral fosse trabalhada. Após algumas semanas, constatamos que não havia condições nem físicas nem pedagógica para a construção do saber teatral. As reuniões do subprojeto foram determinantes para que juntos, nós bolsistas e coordenadores, chegássemos ao ponto central de uma de nossas práticas na escola. A escola precisava ter uma sala de trabalho, ou “sala de ensaio”. A sala de ensaios criada pela ação do Pibid do curso de Teatro da Uergs, foi apenas algumas das ações desenvolvidas naquela escola, além desta, teve a rádio da escola, o varal cultural, e espetáculos de Teatro que levamos até a instituição para que os estudantes também apreciassem a arte teatral. O trabalho coletivo aqui foi fundamental, tal como também é no Teatro. Por diversas vezes nós bolsistas nos amparamos uns nos outros, para juntos nos inserirmos na escola, sermos parte do corpo, da alma que forma aquele espaço. A inserção do subprojeto do curso de Teatro nesta escola de Montenegro/RS impulsionou a escola a buscar uma postura com relação ao ensino de teatro de maneira séria e respeitosa, assumindo arte teatral não apenas e meramente como entretenimento, mas também como produtora de conhecimentos e saberes.

As experiências vividas no Pibid corroboraram com minha formação e inserção como docente nos espaços escolares. Após meu percurso pela universidade também me empoderaram de matérias invisíveis que, através dos processos de ensino e aprendizagem se tornam visíveis, permitindo compreender que, a educação, o saber e o conhecimento podem fluir entre todos os envolvidos no ato educativo. Tal constatação preparou-me para os caminhos advindos na sequência – o Mestrado em Educação – que, embora interconectado ao Pibid, faz parte de outra aventura.



**Palavras-chave:** Pibid; Teatro; Formação Inicial Docente

## **REFERÊNCIAS**

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Campinas: Leituras SME, 2001.

BROOK, P. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1968.

STEIN, M. **Corpo e palavra: caminhos da fala do ator contemporâneo**. Porto Alegre: Movimento/EDUNISC, 2009.